Área Temática: Nutrição e Saúde

**AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE ANTIOXIDANTES NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UMA ABORDAGEM A NÍVEL DA SAÚDE INTESTINAL**

Gabriella Behrmann; **Maria Eduarda de Paiva Silva** (mariapaiva123@outlook.com); Rôbert Figueiroa de Jesus

Faculdade Anísio Teixeira (FAT/BA), Rua Juracy Magalhães, 222, Ponto Central, Feira de Santana, Bahia.

Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP/Wyden, Rua Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis, Caruaru, Pernambuco

### INTRODUÇÃO: O câncer é resultado da interação entre fatores genéticos, metabólicos e ambientais, sendo possível identificar a associação entre padrões alimentares inadequados e a sua prevalência, observando que a nutrição tem papel importante nos estágios de iniciação, desenvolvimento e prognóstico da doença (BYERS, 1999; FLEGAL, 1999; GARÓFOLO *et al*, 2004; GLANZ, 1997; WISEMAN, 2008). Os antioxidantes (AO), compostos ativos presentes em alguns alimentos, são capazes de minimizar as taxas de oxidação celular (MAXWELL, 1995; SIES, 1993), além de potencializar os efeitos das drogas antineoplásicas, podendo assim, sem prejudicar o efeito terapêutico, reduzir alguns efeitos colaterais e alterações no trato gastrointestinal (TGI) (SANTOS, 2001). OBJETIVO: Compreender a relação entre o uso de antioxidantes e o tratamento quimioterápico em pacientes com câncer. MATERIAIS E MÉTODO: Estudo bibliográfico, de caráter descritivo, com análise de referências obtidas nas seguintes bases de dados: as bases essenciais *Medline* e *Lilacs*, e literatura cinzenta. A estratégia de busca foi definida por descritores, com o unitermo “antioxidantes” em combinação com “neoplasias”. Os critérios de inclusão foram : artigos versados em português e inglês; limitados a humanos; correlacionados ao tema. Os critérios de exclusão compreenderam: artigos não disponíveis na versão completa, não concernentes a antioxidantes; que não atendessem aos critérios definidos para inclusão ou em duplicidade. A seleção dos estudos foi realizada identificando o total de referências da busca de dados nas bases eletrônicas e na busca manual, e em sequência, uma triagem por meio da leitura do título e resumo. Os manuscritos foram avaliados quanto à principal questão da pesquisa: a relação entre o uso de antioxidantes e o tratamento quimioterápico. RESULTADOS: Foram encontrados 02 artigos do Medline, 09 do *Lilacs* e 01 da literatura cinzenta. Destes, 02 foram excluídos por duplicidade. Dos 10 artigos restantes, após triagem, foram excluídos 04 artigos, por estarem enquadrados nos critérios de exclusão. Comporam a amostra 06 artigos para a extração dos dados e análise final. Com base na literatura analisada verificou-se a terapêutica nutricional baseada na utilização de antioxidantes pode ampliar os conceitos da terapia oncológica atual e permitir melhores resultados quanto ao controle do câncer, com menores efeitos colaterais e resultando consequentemente em uma melhora na integridade da barreira intestinal. Um fato positivo verificado é que ao associar antioxidantes e quimioterápicos é possível auxiliar no controle do crescimento tumoral sem produção de toxicidade, com menores efeitos colaterais, uma vez que os antioxidantes minimizam a toxicidade causada pelas drogas ao interagirem com os radicais livres. Dentre os antioxidantes mais utilizados e relatados nas literaturas analisadas estão o retinol, ácido ascórbico, β-tocoferol, zinco e o selênio. CONCLUSÃO: É positiva a associação de antioxidantes e drogas antineoplásicas. A manutenção dos níveis séricos de AO em paciente oncológico, mostrou-se importante na redução dos efeitos deletérios ao organismo, principalmente ao TGI. É imprescindível a realização de intervenções nutricionais efetivas, permitindo a adequação do estado nutricional do paciente, melhorando a resposta ao tratamento oncológico proposto, com maior tolerância e melhor qualidade de vida.

### PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Antioxidantes; Neoplasia; Quimioterapia; Saúde Intestinal.

### REFERÊNCIAS :

BYERS, T. The role of epidemiology in developing nutritional recommendations: Past, present, and future. **Am J Clin Nutr**, Denver 1999; 69(6): 1304S-1308S

FLEGAL, K.M. Evaluating epidemiologic evidence of the effects of food and nutrient exposures. **Am J Clin Nutr, Hyattsville**, 1999; 69(6): 1339S-1344S.

GARÓFOLO, A. *et al*. Dieta e Câncer: um enfoque epidemiológico. **Rev Nutr**, Campinas 2004; 17(4).

GLANZ, K. Behavioral research contributions and needs in cancer prevention and control: Dietary change. **Prev Med**, Honolulu 1997; 26(5): S43-55.

MAXWELL, SRJ. Prospects for the use antioxidant therapies. **Drugs**, 1995;49:345-61.

SANTOS, H.S., SOUZA CRUZ, W.M. A Terapia Nutricional com Vitaminas Antioxidantes e o Tratamento Quimioterápico Oncológico. **Rev Bras Cancerologia**, Rio de Janeiro 2001; 47(3): 303-08.

SIES, H. Strategies of antioxidant defense. **Eur J Biochem**, 1993;215:213-19.

WISEMAN, M. The second World Cancer Research Fund/ American Institute for Cancer Research expert report. Food, nutrition, physical activity, and the prevention of cancer: a global perspective**. The proceedings of the Nutrition Society**, London 2008; 67(3): 252-6.